



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

CAMPUS
SANTO ÂNGELO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE

Campus Santo Ângelo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE

Campus Santo Ângelo

Curso Criado pela Resolução Nº 058/2014

Autorização de Funcionamento e Aprovação do Projeto Pedagógico pela Resolução CONSUP Nº 172, 28 de novembro de 2014.

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução CONSUP Nº 14/2016, 30 de março de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Aloizio Mercadante
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Cesar Eduardo Stevens Kroetz
Diretor Geral do Campus

Leandro Jorge Daronco
Diretor de Ensino Campus

Carmen Lourdes Didonet Smaniotto
Coordenadora Geral de Ensino do Campus

Margot Agathe Seiffert
Coordenadora do Eixo Tecnológico


Equipe de elaboração
Andressa Peripolli Rodrigues
Ângela Pawlowski
Carmen Lourdes Didonet Smaniotto
Maria Aparecida Lucca Paranhos
Margot Agathe Seiffert
Liliane Krebs Bessel Müller
Sandra Maria de Mello Cardoso

Colaboração Técnica
Núcleo Pedagógico do Campus Santo Ângelo
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual
Maria Aparecida Lucca Paranhos

Sumário

1. Detalhamento do curso	14
2. Contexto educacional	14
2.1. Histórico da Instituição	14
2.2. Justificativa de oferta do curso	15
2.3. Objetivos do curso	16
2.3.1. Objetivo Geral	16
2.3.2. Objetivos Específicos	16
2.4. Requisitos e formas de acesso	16
3. Políticas institucionais no âmbito do curso	16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	16
3.2. Políticas de Apoio ao Estudante	17
3.2.1. Assistência Estudantil	17
3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante	17
3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado	17
3.2.2.2. Atividades de Nivelamento	18
3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico	18
3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica	19
3.2.3. Educação Inclusiva	19
3.2.3.1. NAPNE	19
3.2.3.2. NEABI	20
3.2.3.3. NUGEDIS	20
3.2.4. Programa Permanência e Êxito	20
3.2.5. Acompanhamento de Egressos	21
4. Organização didático pedagógica	21
4.1. Perfil do Egresso	21
4.2. Organização curricular	22
4.2.1. Flexibilização Curricular	23
4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI	23



4.3. Representação gráfica do Perfil de formação	24
4.4. Matriz Curricular	25
4.5. Prática Profissional	26
4.5.1. Prática Profissional Integrada – PPI	26
4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	27
4.5.2.1. Componente curricular de orientação de estágio	27
4.6. Avaliação	27
4.6.1. Avaliação da Aprendizagem.....	27
4.6.2. Autoavaliação Institucional	28
4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	28
4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores.....	28
4.9. Expedição de Diploma e Certificados.....	28
4.10. Ementário.....	29
4.10.1. 4 Componentes curriculares obrigatórios	29
4.10.2. Componentes Curriculares Optativos.....	40
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação	40
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso	40
5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico	41
5.1.2. Atribuição do Colegiado de Eixo Tecnológico.....	41
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso	41
5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	41
6. Instalações físicas.....	41
6.1. Biblioteca	42
6.2. Áreas de ensino específicas.....	42
6.3. Área de esporte e convivência	43
6.4. Área de atendimento ao estudante	43
7. Referências	44
8. Anexos	45

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Técnico em Enfermagem

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP nº 058/2014, de 11 de setembro de 2014

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: Vespertino e Noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 1800 horas relógio

Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 580 horas relógio

Carga horária de orientação de estágio: 20 horas relógio

Total da carga horária de Estágio Curricular Supervisionado: 600 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 2 anos

Tempo máximo para Integralização Curricular: 3 anos

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo – RS 218/km 5 – Santo Ângelo – RS

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agro-técnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro *Campus*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana e, em 2014 a incorporação do *Campus* Frederico Westphalen. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por dez *campi* e um *Campus* avançado, com a oferta

de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em 35 cidades do Estado com 35 polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância e, ainda conta com Centros de Referência que ofertam cursos técnicos via Pronatec.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *Campi*.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo teve, em novembro de 2010, os primeiros passos para sua implantação. Esse foi um momento de reuniões entre o Prefeito Municipal, Comissão local Pró-implantação do IF Farroupilha, membros da Reitoria (Reitor e Pró-Reitores) do Instituto e o Secretário Nacional do Ensino Técnico Federal Prof. Eliezer Pacheco, a fim de incluir Santo Ângelo na 3ª fase da expansão. Assim, assinou-se um protocolo de intenções pró-implantação.

O resultado das sucessivas reuniões e audiências públicas culminou na decisão de contemplar Santo

Ângelo com a implantação do *Campus* em uma área de 50 há. Essa área, que foi doada pelo município de Santo Ângelo, está localizada à margem da RS 218.

Após definição da implantação, iniciou-se a fase de decisão de quais cursos seriam ofertados. Então, na busca de sintonia com as necessidades e potencialidades de desenvolvimento regional, os eixos tecnológicos de atuação do *Campus* foram definidos por meio de audiências públicas e da escuta às representações da comunidade. A opção foi pelos eixos tecnológicos: Recursos Naturais, Ambiente e Saúde e Informação e Comunicação.

Passadas essas fases, no dia dezanove de dezembro de 2012 foi realizado o ato de lançamento da Pedra Fundamental do IF Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo, com a presença de autoridades locais e da Reitora Professora Carla Comerlato Jardim.

Ressalta-se, ainda, que as comissões envolvidas verificaram a possibilidade de o Instituto iniciar suas atividades antes do término das obras dos prédios em construção na área doada. Para tanto, a prefeitura disponibilizaria um espaço. Por conseguinte, a prefeitura, via Secretaria Municipal de Educação (SMED), por meio de um termo de cooperação, cedeu o prédio onde funciona o Centro do Conhecimento. Com isso posto em prática, o Instituto oferece, no ano de 2014, dois cursos subsequentes: Gerência de Saúde e Informática para Internet. Em 2015 tiveram início os seguintes cursos: Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet; Técnico em Estética - Subsequente; Técnico em Enfermagem - Subsequente; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado e Técnico em Estética Integrado - PROEJA e, em 2016, o Curso Técnico Integrado em Agricultura.

2.2. Justificativa de oferta do curso

O curso Técnico em Enfermagem inicia sua trajetória de oferta no *Campus* Santo Ângelo na forma subsequente, com o início das primeiras turmas no primeiro semestre de 2015.

A área profissional da saúde, em geral, tem apresentado crescimento significativo nos últimos anos, em virtude da crescente procura por qualidade de vida. Com isso, é necessária a qualificação profissional para os atendimentos à saúde. Tal demanda do mundo de trabalho municipal e regional foi apresentada nas audiências públicas realizadas ao longo do processo de implantação do *Campus*.

A região das Missões, onde está localizado o *Campus* Santo Ângelo, disponibiliza hospitais em 48% dos seus municípios com uma média de 2,8 leitos para cada 1.000 habitantes, superior à do estado cuja média é de 1,7 leitos por 1.000 habitantes. Dos 12 hospitais, 9 são considerados municipais e 3 hospitais regionais, localizados nos municípios de Giruá, Santo Ângelo e

São Luiz Gonzaga, totalizando 719 leitos.

Existe, em âmbito regional, uma preocupação na melhoria de serviços de saúde, inclusive com a busca da implantação de um curso de Medicina. A proporção de jovens na faixa de 0-14 anos e adultos com mais de 60 anos que utilizam os serviços de saúde com mais frequência apresenta-se semelhante à média do estado: a faixa etária até 14 anos corresponde a 29,01% do total da população e a faixa etária de mais de 60 anos corresponde a 10,01% do total. No estado, a média desses percentuais é de 27,08% e 9,06%, respectivamente. Deve-se destacar que na região, assim como no estado, o número de pessoas em idade avançada vem aumentando, o que ocasiona uma mudança no perfil de doenças crônico-degenerativas características desse período, aumentando a procura da população por serviços de saúde. Todos esses aspectos potencializam a necessidade e a inserção do profissional formado no Curso Técnico em Enfermagem.

O curso Técnico em Enfermagem faz parte do rol de cursos do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, do Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde. A verticalização desse eixo no IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo ocorre por meio da oferta do curso Técnico em Gerência de Saúde e do curso Técnico em Estética, bem como de cursos superiores e pós-graduações em saúde que o *Campus* planeja em ter. Vale destacar que a verticalização da educação básica ao ensino superior é uma das características dos Institutos Federais (PACHECO, 2011). Essa forma de organização pedagógica permite que docentes e estudantes compartilhem tempos e espaços de aprendizagem, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico à pós-graduação.

O processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deu-se de forma coletiva, com a participação dos professores e equipe diretiva. A oferta do curso, sobretudo, bem como toda a oferta de Educação Profissional e Tecnológica no IF Farroupilha, se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996. Essa oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE CEB no 06 de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com a Resolução no 102, de 02 de dezembro de 2013, que define as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes a educação técnica de nível médio.

No decorrer de 2015, percebeu-se a necessidade de alguns ajustes no projeto inicial do curso, que passam a vigorar a partir de 2016: a alteração do turno de oferta para viabilizar a realização do estágio; a ampliação da carga horária destinada ao Estágio Curricular Supervisionado obrigatório de 240h para 600h para

atender ao que preconizam as normativas legais do Conselho Federal de Enfermagem e qualificar a formação dos profissionais egressos. Neste contexto, justificou-se também, a necessidade pedagógica formativa, de diluir a carga horária do Estágio ao longo do curso, flexibilizando-se a oferta a partir do segundo semestre.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais capacitados para atender indivíduos, famílias e comunidade em todos os níveis de atenção, primando pela promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Formar Técnicos em Enfermagem capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno exercer a sua cidadania ativa, de forma solidária, no exercício das funções de Técnico em Enfermagem;
- Integrar o futuro Técnico em Enfermagem com o mercado de trabalho por meio da convivência com o ambiente profissional;
- Atender a demanda dos serviços de saúde da região;
- Contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde para a população.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Enfermagem Subsequente será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- Processo seletivo, conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- Transferência, conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial

e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. O currículo fundamenta-se em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional. É norteado pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Nesse sentido, são desenvolvidas algumas práticas: Apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação que objetiva a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos. Articulam-se ao ensino e à extensão, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social. Têm como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Assim, são desenvolvidas as seguintes ações: Apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Ainda, incentivo à participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articulam ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade. Têm por objetivo geral incentivar e pro-

mover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do *Campus* e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os *campi* do Instituto. Além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação.

3.2. Políticas de Apoio ao Estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos estudantes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico, educação inclusiva e Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Santo Ângelo é composta por uma equipe mínima de 9 servidores: Assistente Social, Enfermeiro(a), Nutricionista, Médico(a), Odontólogo(a), Técnico em Enfermagem e 03 Assistentes de Aluno. Quanto a sua infraestrutura, o refeitório, a sala de convivência e o espaço para as organizações estudantis estão em processo de implantação.

3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do *Campus*, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros

natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo(a); Responsável pela Assistência Estudantil no *campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI, como membros titulares, outros servidores efetivos do *campus*.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no *campus*, bem como a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico. Também trabalha na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom relacionamento entre os integrantes das comunidades educativas do *Campus*. Busca garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro da qualidade de ensino que esteja relacionado com a finalidade e objetivos do NPI de cada *campi*.

3.2.2.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- atividades de recuperação paralela, que serão praticadas com o objetivo de que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria

da aprendizagem nos cursos subsequentes.

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;

e) disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo.

No Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Ângelo, para além da disponibilização, sempre que possível, de um turno pelos docentes para o atendimento do estudante, são desenvolvidas atividades de diagnóstico e revisão, com o objetivo de atender o nivelamento de saberes e conhecimentos, estabelecidos em calendário acadêmico no período inicial do ano letivo, tendo aproximadamente, a duração de 30 dias letivos.

3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico

O IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo disponibiliza uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: Psicólogo, Pedagogo, Assistente Social, Técnico em Assuntos Educacionais e Assistente de Aluno.

A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao estudante.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de Mobilidade Acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais especiais: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III - diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

V - oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

VI - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I - à preparação para o acesso;

II - a condições para o ingresso;

III - à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

São desenvolvidas ações com vistas à educação inclusiva, tais como adaptação e flexibilização curricular, para assegurar o processo de aprendizagem. Incluem-se: atendimento individualizado, estudos de recuperação paralela, desenvolvimento de métodos e técnicas de aprendizagem diferenciados. Também para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação serão ofertadas possibilidades de aceleração e suplementação de estudos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* Santo Ângelo conta com o NAPNE, o NEABI e o NUGEDIS.

3.2.3.1. NAPNE

O IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo conta com um Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), cujo objetivo consiste em acompanhar o desenvolvimento do estudante nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, orienta quanto a adaptações curriculares, auxilia na orientação e preparação de atividades adaptadas, avaliações diferenciadas e uso de tecnologias assistivas.

A CAI e o NAPNE trabalham especificamente para garantir as condições de acessibilidade na Instituição, de acordo com o Decreto 5296/2004 especialmente em seu artigo 8º que define acessibilidade como “condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”. Explica, também, que barreiras são “qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação”. Classifica em: barreiras urbanísticas, as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público; barreiras nas edificações, as existentes no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e no entorno e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar; barreiras nos transportes, as existentes nos serviços de transportes; e barreiras nas comunicações e informações, qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação (BRASIL, 2004).

Também a Lei 10.098/00 traz essa demanda. Busca-se, com essas orientações legais, minimizar quaisquer barreiras arquitetônicas.

3.2.3.2. NEABI

As discussões acerca da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena ocorrem no curso a partir da disciplina de Português Instrumental, por meio dos conteúdos de leitura e produção textual, e de Ética e Legislação Profissional, por meio dos conteúdos conceituais de ética, moral e valor e declaração universal dos direitos humanos. Respeita-se, assim, a Lei nº 11.645 de 10/03/2008 uma vez que os conteúdos programáticos de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são ministrados no âmbito de todo o currículo e em especial nas disciplinas supracitadas. Atende-se também a Resolução CNE/CP Nº 01/2004, uma vez que se insere no currículo o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão constituem-se espaços desse diálogo entre as diferentes disciplinas em torno da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) busca promover palestras, oficinas e discussões reflexivas que sensibilizem e orientem a construção dos currículos dos cursos e de materiais pedagógicos em todos os níveis de ensino do Instituto Federal Farroupilha.

Esses eventos possibilitam, além do cumprimento legal, a efetivação de processos formativos aos servidores da Instituição (Formação Continuada), a transversalidade em todos os cursos da Instituição e propiciam uma mudança comportamental na busca de uma sociedade democrática e plural no país.

O NEABI tem os seguintes objetivos:

I - promover encontros de reflexão e capacitação de servidores em educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

II - promover a realização de atividades de extensão como seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais;

III - propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;

IV - implementar a Lei nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;

V - fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;

VI - motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, de forma contínua;

VII - colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado a educação pluriétnica em cada *Campus*;

VIII - incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *Campus*.

3.2.3.3. NUGEDIS

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais tais como a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015 que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.2.4. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante,

internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes (PPE), o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.2.5. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstos a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde compreende tecnologias associadas ao cuidado e à melhoria da saúde e da qualidade de vida dos indivíduos e comunidades. Abrange diagnóstico,

análise, gestão e intervenção na saúde de indivíduos e desenvolvimento, inovação e manutenção de soluções tecnológicas de suporte.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: biossegurança, leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informática; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

Dentre os campos de atuação profissional do Técnico em Enfermagem estão hospitais, unidades de pronto atendimento, unidades básicas de saúde, clínicas, consultórios, ambulatórios e instituições de longa permanência.

Seguindo orientações das legislações específicas, bem como do Catálogo Nacional de Cursos, o estudante do Curso Técnico em Enfermagem recebe formação que o habilita para:

- Realizar curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais.
- Auxiliar a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo saúde-doença.
- Preparar o paciente para os procedimentos de saúde.
- Prestar assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos e gravemente enfermos.
- Aplicar as normas de biossegurança.
- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde/doença;
- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente;
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
- Realizar trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área;
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental;
- Interpretar e aplicar a legislação referente aos direitos do usuário;
- Avaliar riscos de iatrogênicas, ao executar procedimentos técnicos;
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;

- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com as exigências do campo de atuação;
- Prestar informações ao paciente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados;
- Orientar pacientes e usuários a assumirem, com autonomia, a própria saúde;
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação;
- Realizar primeiros socorros em situação de emergência.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Técnicos, as Diretrizes Institucionais para os cursos Técnicos do IF Farroupilha e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes a educação técnica de nível médio.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração

com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. Para os cursos subsequentes, o Núcleo Básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes a educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Também, é caracterizado por constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politecnicidade.

A carga horária total do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente é de 1800 horas relógio, composta pelas cargas horárias dos núcleos que são: 80 horas aula para o Núcleo Básico, 200 horas aula para o Núcleo Politécnico e de 1160 horas aula para o Núcleo Tecnológico, somadas a carga horária de 580 horas relógio para a realização de estágio curricular supervisionado obrigatório e 20 horas relógio para realização de Orientação de Estágio.

A concepção do currículo do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

No âmbito dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, o currículo integrado é visto como a forma mais adequada de associar ensino e tra-

balho na formação profissional. O desenvolvimento de práticas que visem a integração dos currículos contribui para a formação de profissionais capacitados, críticos e autônomos.

As ações pedagógicas, vinculadas à pesquisa e extensão devem convergir para uma prática de currículo integrado, proposta como forma de organização do currículo. O currículo integrado estabelece o elo entre a formação geral e técnica que convergem para a formação para o exercício profissional do Técnico em Enfermagem, tendo o trabalho como princípio educativo (FRIGOTTO, 2005). Dentre as formas de efetivação do currículo integrado, destacam-se as Práticas Profissionais Integradas (PPI), que possibilitam a articulação entre os conhecimentos construídos nas várias disciplinas do curso propiciando a flexibilização curricular e ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação num permanente contato com a prática de trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações nacionais e nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) do *Campus*, como NAPNE e NEABI e demais setores pedagógicos da instituição. Dentre elas, palestras, oficinas, semanas acadêmicas. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Enfermagem Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando a adaptação e flexibilização curricular ou Terminalidade Específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de a aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Essas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o NPI, a CAE e a CAI.

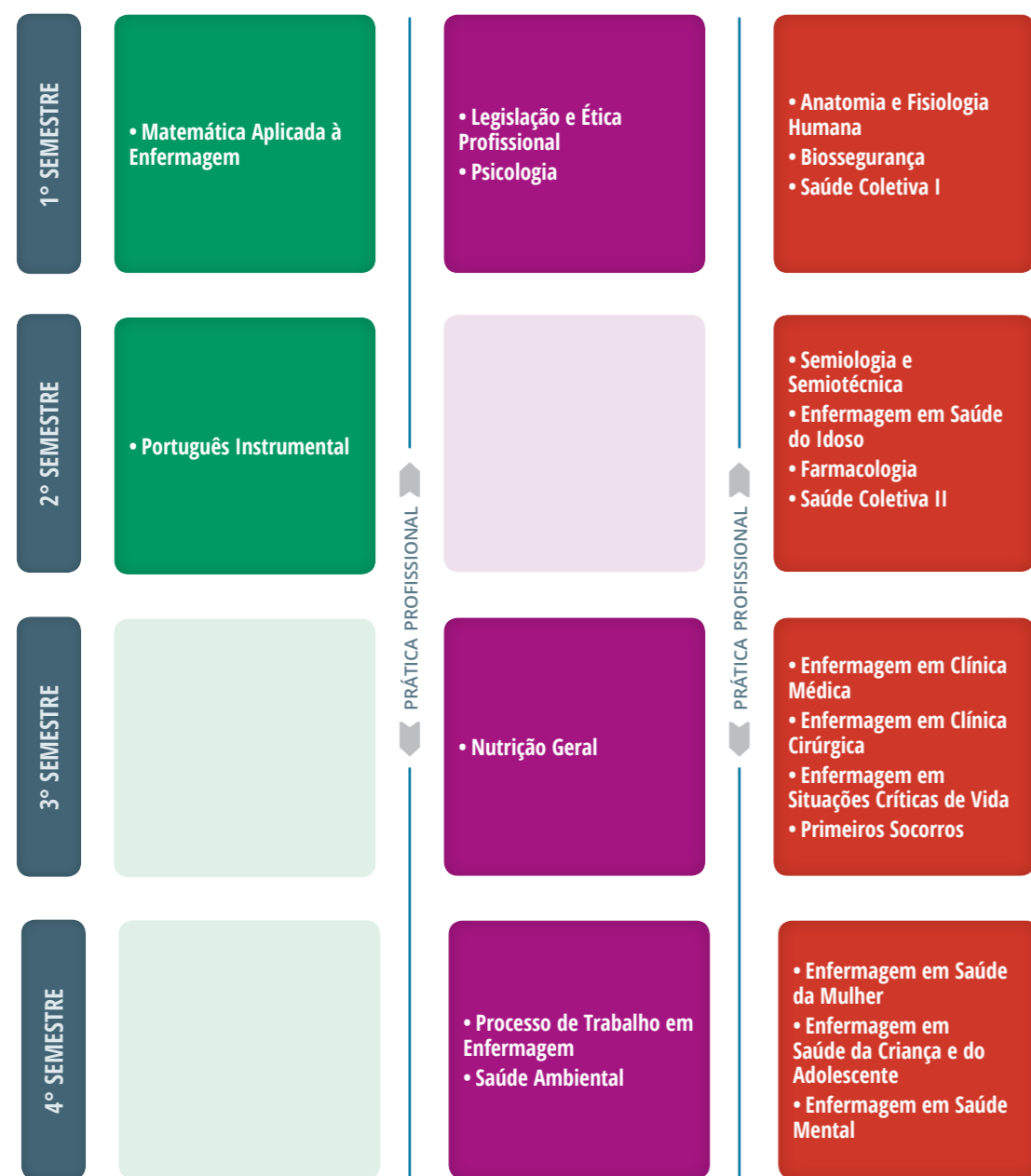
A adaptação e flexibilização curricular ou Terminalidade Específica serão previstas, conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI

A criação do NAI é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de Intercâmbio como Ciência sem Fronteiras, Estágios no Exterior, Visitas Técnicas Internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAINT). Tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes da instituição uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e a interação com culturas estrangeiras.

A oferta da Língua Estrangeira Moderna (LEM) para os cursos subsequentes será de caráter optativo aos estudantes, conforme disponibilidade de vagas nas turmas em andamento ofertadas, preferencialmente, pelo NAI.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Semestre	Anatomia e Fisiologia Humana	6	120
	Legislação e Ética Profissional	2	40
	Matemática Aplicada à Enfermagem	2	40
	Microbiologia e Parasitologia	4	80
	Psicologia	2	40
	Biossegurança	2	40
	Saúde Coletiva I	2	40
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	20	400
2º Semestre	Semiologia e Semiotécnica	9	180
	Enfermagem em Saúde do Idoso	3	60
	Farmacologia	2	40
	Português Instrumental	2	40
	Saúde Coletiva II	3	60
Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	19	380	
3º Semestre	Enfermagem em Clínica Médica	4	80
	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	4	80
	Enfermagem em Situações Críticas de Vida	4	80
	Primeiros Socorros	2	40
	Nutrição Geral	2	40
Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	16	320	
4º Semestre	Processo de Trabalho em Enfermagem	2	40
	Saúde Ambiental	2	40
	Enfermagem em Saúde da Mulher	6	120
	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	4	80
	Enfermagem em Saúde Mental	3	60
Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	17	340	
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)		1440	
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)		1200	
Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio)**		580	
Orientação de Estágio		20	
Carga Horária total do curso (hora relógio)		1800	

*Hora Aula = 50 minutos.

**A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 600 horas relógio, assim constituídas: 580 h + 20 h (Orientação de Estágio)

LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como: atividades específicas em laboratórios, investigações sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, observações, aulas práticas nos diversos cenários de atenção à saúde, estágio supervisionado obrigatório, etc.

4.5.1. Prática Profissional Integrada – PPI

O Curso Técnico em Enfermagem Subsequente contemplará a carga horária de 109 horas aula (5% da carga horária total do curso) de PPIs, conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais integradas. A carga horária da PPI será ministrada em horas/aula e ficará distribuída em 28h/a no I semestre, e 27 h/a no II, III e IV Semestres, conforme decisão do colegiado do curso. Essas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção das PPIs possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo pelos docentes e equipe técnico-pedagógica.

Além da interdisciplinaridade no currículo e na prática pedagógica, a PPI possibilita a articulação entre teoria e prática no processo de ensino, pesquisa, formação e trabalho, superando a fragmentação de conhecimentos e de fracionamento da organização curricular. Possibilita, também, incorporar elementos socioculturais específicos à formação e atuação profissional, ao longo dos processos em que se realiza a formação, já que é algo revestido de interesse científico e tecnológico (DAVINI, s/d). Elas serão elaboradas pelo conjunto de professores, com a participação dos estudantes na escolha do tema e do contexto de pesquisa.

A PPI possibilita o desenvolvimento de características inovadoras dos currículos voltados à formação para a prática profissional, articulando-a ao mundo da produção e do trabalho. Impõe o desenvolvimento integral do indivíduo/cidadão, subentendendo a integração dinâmica de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio históricos, nunca homogêneos nem lineares (LOPES, 1999).

A PPI no Curso Técnico em Enfermagem Subsequente tem por objetivo aprofundar o entendimento

do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos semestres, oportunizando o espaço de discussão e espaço aberto para entrelaçamento com outras disciplinas, de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo.

A aplicabilidade da PPI no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo, promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica. A PPI é um dos espaços no qual se buscam formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular. A PPI deve articular os conhecimentos teóricos trabalhados em no mínimo, duas disciplinas.

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Essas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão. Além disso, preferencialmente antes do início letivo que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as PPIs em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das atividades.

As PPIs acontecerão na forma não presencial (no máximo 20% da carga horária total de PPI) e presencial, a fim de viabilizar a vivência do estudante no mundo do trabalho. As atividades não presenciais serão desenvolvidas de acordo com o previsto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Ao longo das práticas, os estudantes serão provocados a elaborar projetos de pesquisa, artigos, ensaios, relatórios, bem como interpretar, resenhar textos científicos e de popularização da ciência. A escrita, nesse contexto, é entendida como forma de estruturar e sistematizar conhecimentos.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório objetiva preparar o aluno para o exercício profissional competente, vivenciado em situações reais de trabalho.

No Curso Técnico em Enfermagem Subsequente o estágio curricular supervisionado obrigatório contará com uma carga horária total de 600 horas relógio, assim constituídas: 580h + 20h (Orientação de Estágio). Os locais de estágio serão instituições de saúde de diferentes níveis de atenção à saúde, proporcionando ao aluno vivenciar situações diversas de cuidado. As instituições de saúde serão aquelas em que o IF Farroupilha possui convênio para realização de estágio de seus alunos.

O período de realização do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, terá início no segundo semestre do curso. Os critérios e condições para realização e aprovação no estágio serão definidos em regulamento próprio.

Para articular conhecimentos teóricos e práticos construídos no transcorrer do estágio, o estudante deverá elaborar um relatório. As orientações para a elaboração constam no Regulamento de Estágio.

Existe ainda, para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, a possibilidade de realizar estágio curricular não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.5.2.1. Componente curricular de orientação de estágio

Antes do início da realização da prática do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, os estudantes deverão cumprir a carga horária de 20 horas relógio, destinada a Orientação de Estágio, que visa orientá-los quanto aos seguintes aspectos: ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não ser realizadas, relatório, documentação, etc.

O componente de orientação de estágio será desenvolvido por meio de encontros regulares individuais e coletivos previamente agendados.

4.6. Avaliação

4.6.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso,

sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos (as) estudantes. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação por semestre letivo.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem e deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, em que os seus resultados serão sistematizados, analisados e divulgados. Os estudantes serão avaliados em processo contínuo e paralelo ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas e ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar, informando ao estudante os resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos duas vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos, dentre outras, que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e da carga horária total do curso.

Cada professor deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino (CGE) e da Assessoria Pedagógica do *campus*.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre. Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fins de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regu-

lamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- Para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final;
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido,
 - a média final da etapa terá peso 6,0 (seis);
 - o Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação serão encontrados no regulamento próprio de avaliação.

4.6.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Enfermagem Subsequente serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de mesmo nível de ensino.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado no Setor de Registros Acadêmicos do *Campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, a certificação de conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente. O detalhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências anteriores estão expressos nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

De acordo com a Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos do IF Farroupilha salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

4.9. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Enfermagem, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.10. Ementário

4.10.1. 4 Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana			
Carga Horária (h/a):	120h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Introdução ao estudo da anatomia humana. Planos de secção. O estudo de diversos sistemas orgânicos: Sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estudo das funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais e suas relações com a homeostasia.			
Ênfase Tecnológica			
Sistema ósseo. Estudo das funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais			
Área de Integração			
Microbiologia e Parasitologia - Características e respostas imunes a vírus, bactérias e fungos. Semiologia e Semiotécnica - Processo de enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de enfermagem. Nutrição Geral - Nutrição nos ciclos vitais. Recomendações dietéticas na prevenção e tratamento de enfermidades. Enfermagem em Clínica Médica - Assistência de enfermagem a adultos em situações clínicas de saúde			
Bibliografia Básica			
NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. ARAUJO, C. E. R. A.; SANTOS G. J. B. Fundamentos de Fisiologia Humana . 1 ed. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. SANTOS, N. C. M. Anatomia e Fisiologia Humana . São Paulo: Érica, 2014			
Bibliografia Complementar			
SOBOTTA, J.; F. Paulsen; J. Waschke. Atlas de Anatomia humana . 23 ed. 3v. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fundamentos de Fisiologia . 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. ARAUJO, C. E. R. A.; ANTUNES E. D. Anatomia Humana . 1 ed. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012			

Componente Curricular: Legislação e Ética Profissional			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Conceito de ética, moral e valor. Princípios de bioética. Declaração universal dos direitos humanos. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Direitos dos pacientes. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Lei do exercício profissional. Aspectos éticos relacionados a transplantes, doação de órgãos e transfusão de sangue; biologia, genética e engenharia genética; aborto; eutanásia e direito de morrer com dignidade e; o processo de morrer.			
Ênfase Tecnológica			
Princípios da bioética. Ética e lei do exercício profissional.			
Área de Integração			
Psicologia – Dimensão psicológica do processo saúde-doença. Relação profissional-paciente. Português Instrumental - Leitura e produção textual. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Estratégias de compreensão leitora. Parágrafo dissertativo padrão: características, organização de ideias e elaboração. Leitura e compreensão de legislações Processo de Trabalho em Enfermagem - O trabalho de enfermagem nas instituições de saúde. O trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde.			
Bibliografia Básica			
SANTOS, N. C. M. Legislação profissional em saúde: conceitos e aspectos éticos . São Paulo: Érica, 2014. FREITAS, G. F.; TAKA, O. Ética no contexto da prática de enfermagem . Rio de Janeiro: Medbook, 2010. GELAIN, I. A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem . 4 ed. São Paulo: EPU, 2010.			
Bibliografia Complementar			
TAKA, O.; SCHMIDT, M. J. Exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e bioética: desafios para enfermagem e a saúde . São Paulo: Manole, 2006 SANTANA J. C. B. Conflitos éticos na área da saúde: como lidar com esta situação? 1 ed. São Paulo: Erica, 2012.			

Componente Curricular: Matemática Aplicada à Enfermagem			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Razão. Proporção. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Porcentagem. Regra de Três Simples. Estudo das unidades de medida e técnicas de conversão entre essas unidades. Cálculo de dosagens.			
Ênfase Tecnológica			
Razão. Proporção. Regra de três simples. Cálculo de dosagens.			
Área de Integração			
Farmacologia - Ações dos fármacos nos sistemas corporais. Semiologia e Semiotécnica - Processo de enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de enfermagem.			
Bibliografia Básica			
EZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar : matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 1.ed. v.1. São Paulo: Atual, 2004. SILVA, Sandra Regina L. P. T.; SILVA, Marcelo Tardelli da. Cálculo e administração de medicamentos na Enfermagem . 3.ed. São Paulo: Martinari, 2011. SPRINGHOUSE CORPORATION. Cálculos para Dosagens . Série incrivelmente fácil. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
Bibliografia Complementar			
DANTE, Luis Roberto. Tudo é matemática . 7º ano. São Paulo: Ática, 2005. IMENES, Luiz Márcio. Matemática para todos . 8ª série. São Paulo: Ática, 2005. MORI, Iracema; ONAGA, Dulce S. Matemática : ideias e desafios. 7º ano. São Paulo: Saraiva, 2005.			

Componente Curricular: Microbiologia e Parasitologia			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Características dos vírus, bactérias, fungos, protozoários, helmintos e artrópodes. Respostas imunes específicas. Fenômenos de hipersensibilidade.			
Ênfase Tecnológica			
Características dos vírus, bactérias, fungos.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana - Sistema ósseo. Funções dos tecidos e sistemas corporais. Biossegurança - Esterilização. Prevenção e controle de infecções. Lavagem de mãos.			
Bibliografia Básica			
BRANDÃO, W. T. M.. Microbiologia . 1 ed. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. BURTON, G.L.W., ENGELKIRK, P.G. Microbiologia para as Ciências da Saúde . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. NEVES, D. P.; et al. Parasitologia humana . 12 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.			
Bibliografia Complementar			
ROCHA, A. Parasitologia . São Paulo: Rideel, 2013. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. SILVA, A. G. T. Imunologia Aplicada : Fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Érica, 2014			

Componente Curricular: Psicologia			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Estudo dos princípios e fundamentos da ciência Psicológica. Processos Psíquicos de saúde, doença e recuperação. Introdução à psicopatologia: neurose, psicose, perversão e psicossomática. Humanização em saúde. Dimensão psicológica do processo saúde-doença. Doença e morte. Aplicabilidade de aspectos psicológicos na atuação do técnico em Enfermagem. Relação profissional-paciente.			
Ênfase Tecnológica			
Dimensão psicológica do processo saúde-doença. Relação profissional-paciente.			
Área de Integração			
Legislação e Ética Profissional - Princípios da bioética. Ética e exercício profissional da enfermagem. Processo de Trabalho em Enfermagem - O trabalho de enfermagem nas instituições de saúde. O trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde. Enfermagem em Saúde Mental - Política de saúde mental. Terapêuticas empregadas a pessoas com transtorno mental.			
Bibliografia Básica			
FARAH, O. G. D.; SÁ, A.C. Psicologia aplicada a enfermagem . Barueri: Manole, 2008. BOCK, A.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia . São Paulo: Saraiva, 1999. FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. Psicologia: uma (nova) introdução: uma visão histórica da Psicologia como ciência . 3 ed. São Paulo: EDUC, 2011.			
Bibliografia Complementar			
BRANCO, R. A relação com o paciente: teoria, ensino e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. ESSLINGER, I. De quem é a vida, afinal? Descortinando os cenários da morte no hospital . 13 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013 COURA, D. M. S.; MONTIJU, K. M.S. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso . São Paulo: Érica, 2014			

Componente Curricular: Biossegurança			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais. Métodos de esterilização: funcionamento de equipamentos de esterilização de ação química e física: protocolos técnicos e manuseio. Prevenção e controle da infecção. Técnica de lavagem de mãos. Procedimentos de enfermagem que requerem utilização de técnica asséptica. Normas básicas de prevenção da infecção hospitalar. Centro de material e esterilização: organização, estrutura e funcionamento.			
Ênfase Tecnológica			
Esterilização. Prevenção e controle de infecções. Lavagem de mãos.			
Área de Integração			
Saúde Ambiental - Saneamento e perfil morbimortalidade. Saneamento e prevenção. Microbiologia e Parasitologia - Características e respostas imunes a vírus, bactérias e fungos. Semiologia e Semiotécnica - Processo de enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de enfermagem. Enfermagem em Clínica Cirúrgica - Assistência de enfermagem a adultos em situações cirúrgicas.			
Bibliografia Básica			
FIALHO, A. C. V.; MOREIRA, F. M. A.; ALMEIDA, C. L. de. Biossegurança na área da saúde : uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: EdUfscar, 2011. UCHIKAWA, K.; SILVA, A.; Eliane Molina PSALTIKIDIS, E. M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização . Barueri: Manole, 2011. HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e Controle de Infecções : Risco Sanitário Hospitalar. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
Bibliografia Complementar			
CORINGA, Josias do E. S. Biossegurança . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. HIRATA, Mario H.; HIRATA, Rosário D. C. Manual de biossegurança . 2 ed. São Paulo: Manole, 2012. CARVALHO, R. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética . São Paulo: Manole, 2015.			

Componente Curricular: Saúde Coletiva I			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Organização do Sistema Único de Saúde (SUS). Modelos assistenciais de saúde no Brasil. Condições socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais. Processo de saúde-doença-cuidado. Vigilância em Saúde.			
Ênfase Tecnológica			
Organização do Sistema Único de Saúde. Processo de saúde-doença-cuidado.			
Área de Integração			
Saúde Coletiva II - Políticas de saúde. Imunizações. Estratégia Saúde da Família. Saúde Ambiental - Saneamento e perfil morbimortalidade. Saneamento e prevenção.			
Bibliografia Básica			
AGUIAR, Z. N. SUS : Sistema Único de Saúde antecedentes, percurso e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. NEVES, A. V. M. Políticas públicas de saúde . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SOLHA, R. K. T. Sistema Único de Saúde : componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014			
Bibliografia Complementar			
SILVA, Ana K. da. Manual de vigilância epidemiológica e sanitária . Goiânia: AB Editora, 2010. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde coletiva : teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. ROCHA, Aristides A.; CESAR, Chester L. G.; RIBEIRO, Helena. Saúde pública : bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2013.			

Componente Curricular: Semiologia e Semiotécnica			
Carga Horária (h/a):	180h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Historia da enfermagem. Necessidades humanas básicas. Processo de enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de enfermagem. Exame físico. Sinais Vitais. Curativos. Tipos de feridas. Vias de administração de medicamentos. Técnicas de administração de medicamentos.			
Ênfase Tecnológica			
Processo de enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de enfermagem.			
Área de Integração			
Matemática Aplicada a Enfermagem - Razão. Proporção. Regra de três simples. Cálculo de dosagens. Anatomia e Fisiologia Humana - Sistema ósseo. Funções dos tecidos e sistemas corporais. Enfermagem em Clínica Médica - Assistência de enfermagem a adultos em situações clínicas de saúde Enfermagem em Clínica Cirúrgica - Assistência de enfermagem a adultos em situações cirúrgicas. Enfermagem em Situações Críticas de Vida - Assistência de enfermagem ao adulto em situações críticas de vida.			
Bibliografia Básica			
BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico : avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. CARMAGNANI, M. I. S.; et al. Procedimentos de enfermagem : guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009 LIMA, I. L.; MATÃO, M. E. L. Manual do técnico em enfermagem . 9 ed. Goiânia: AB Editora, 2010.			
Bibliografia Complementar			
SPRINGHOUSE CORPORATION. Feridas : série incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem . 8 ed. São Paulo: Elsevier, 2013. SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual de procedimentos para estágio em enfermagem . 4 ed. São Paulo: Martinari, 2013.			

Componente Curricular: Enfermagem em Saúde do Idoso			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Política de assistência à pessoa idosa. Doenças e agravos relacionados ao envelhecimento. Assistência/cuidado de enfermagem à pessoa idosa em parceria com a família. Violência contra o idoso.			
Ênfase Tecnológica			
Política de assistência à pessoa idosa.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana - Sistema ósseo. Funções dos tecidos e sistemas corporais. Semiologia e Semiotécnica - Processo de enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de enfermagem			
Bibliografia Básica			
FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. Gerontologia : atuação da enfermagem no processo de envelhecimento. 2 ed. São Paulo: Yendis, 2012. POPOV, D.C.S. Geriatría e Gerontologia : aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. São Paulo: Érica, 2014. NUNES, M. I.; SANTOS, M.; LUCENA, R. E. Enfermagem em geriatria e gerontologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			
Bibliografia Complementar			
ELIOPOULOS, C. Enfermagem Gerontológica . Porto Alegre: Artmed; 2011. MALAGUTTI, W. Cuidados de enfermagem em geriatria . Rio de Janeiro: Rubio, 2013. VONO, Z. E. Enfermagem Gerontológica : Atenção à Pessoa Idosa. São Paulo: Senac, 2007.			

Componente Curricular: Farmacologia			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Noções básicas de farmacologia. Fundamentos gerais sobre fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo; sistema nervoso central; sistema cardiovascular; sistema respiratório; processos alérgicos inflamatórios; processos infecciosos; na pele; no sistema digestivo.			
Ênfase Tecnológica			
Fundamentos gerais sobre fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo;			
Área de Integração			
Matemática Aplicada a Enfermagem - Razão. Proporção. Regra de três simples. Cálculo de dosagens. Anatomia e Fisiologia Humana - Sistema ósseo. Funções dos tecidos e sistemas corporais. Semiologia e Semiotécnica - Processo de enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de enfermagem.			
Bibliografia Básica			
MAYER, B. Noções de farmacologia . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. CLAYTON, S.; STOCK, B. D.; COOPER, Y. N. Farmacologia na prática de enfermagem . 15 ed. São Paulo: Elsevier, 2012. ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para Enfermagem . 11 ed. São Paulo: Elsevier, 2009.			
Bibliografia Complementar			
SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem . São Paulo: Martinari, 2014. OLIVEIRA JUNIOR, I. S. Princípios da farmacologia básica : para ciências biológicas e da saúde. São Paulo: RIDEEL, 2011. BRUNTON, L. L. et al. Manual de farmacologia e terapêutica . Porto Alegre: Artmed, 2010.			

Componente Curricular: Português Instrumental			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Leitura e produção textual. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Estratégias de compreensão leitora. Língua oral em contextos formais. Fatores de textualização. Problemas na textualização. Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos. Coesão e coerência. Parágrafo dissertativo padrão: características, organização de ideias e elaboração. Pontuação. Elaboração de currículo. Elaboração de relatórios. Leitura e compreensão de legislações. Cultura afro-brasileira e indígena.			
Ênfase Tecnológica			
Leitura e produção textual. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Estratégias de compreensão leitora. Parágrafo dissertativo padrão: características, organização de ideias e elaboração. Elaboração de relatórios. Leitura e compreensão de legislações.			
Área de Integração			
Legislação e Ética Profissional - Princípios da bioética. Ética e exercício profissional da enfermagem.			
Bibliografia Básica			
ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Gramática – texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2009. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental - De acordo com as Normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.			
Bibliografia Complementar			
HOUISS, ANTONIO. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa . São Paulo: Objetiva, 2010. INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso Prático de Redação . São Paulo. Ed. Scipione. 2010. VIANA, Antonio Carlos (Coord.). Roteiro de Redação: lendo e argumentando . São Paulo: Scipione, 2003.			

Componente Curricular: Saúde Coletiva II			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Políticas de saúde. Promoção da saúde. Comunidades rurais e urbanas. Vigilância epidemiológica e imunizações. Unidade Básica de Saúde e Estratégia Saúde da Família. Visita domiciliar. Educação em saúde.			
Ênfase Tecnológica			
Políticas de saúde. Imunizações. Unidade Básica de Saúde e Estratégia Saúde da Família			
Área de Integração			
Saúde Coletiva I - Organização do Sistema Único de Saúde. Processo de saúde-doença-cuidado. Saúde Ambiental - Saneamento e perfil morbimortalidade. Saneamento e prevenção.			
Bibliografia Básica			
CRIVELLARO, J. L. G. Sistema Único de Saúde e Saúde Coletiva . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. AGUIAR, R. V. Processos de saúde/doença e seus condicionantes . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. SOLHA, R. K. T. Saúde Coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais . São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
CORDOBA, E. SUS e ESF: Sistema Único de Saúde e Estratégia Saúde da Família . São Paulo: Rideel, 2013. SOARES, D. A.; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem . São Paulo: Manole, 2013. MALAGUTTI, W.; MIRANDA, S. M. R. C. Educação em Saúde . São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2010.			

Componente Curricular: Enfermagem em Clínica Médica			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Assistência de enfermagem a adultos em situações de adoecimento e internação hospitalar. Doenças e agravos em Clínica Médica.			
Ênfase Tecnológica			
Assistência de enfermagem a adultos em situações de adoecimento e internação hospitalar.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana - Sistema ósseo. Funções dos tecidos e sistemas corporais. Semiologia e Semiotécnica I - Processo de enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de enfermagem. Enfermagem em Clínica Cirúrgica - Assistência de enfermagem a adultos em situações cirúrgicas. Enfermagem em Situações Críticas de Vida - Assistência de enfermagem ao adulto em situações críticas de vida.			
Bibliografia Básica			
SALMON, V. R. R. Fundamentos da enfermagem . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. FIGUEIREDO, N. M. A.; VIANA, D. L.; MACHADO, W. C. A. 3 ed. 2 vols. Tratado prático de enfermagem . São Paulo: Yendis, 2010. BRAGA, C.; GALLLEGUILLOS, T. G. B. Saúde do adulto e do idoso . São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
TAYLOR, C; et al. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem . 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. EPUB. AME: dicionário de administração de medicamentos na enfermagem . 9 ed. Rio de Janeiro: Epub, 2013. SPRINGHOUSE CORPORATION. Procedimentos de Enfermagem: série incrivelmente fácil . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			

Componente Curricular: Enfermagem em Clínica Cirúrgica			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Doenças e agravos cirúrgicos. Assistência de enfermagem ao adulto em situações de internação hospitalar em unidade cirúrgica. Assistência de enfermagem pré, trans e pós-operatória.			
Ênfase Tecnológica			
Assistência de enfermagem ao adulto em situações de internação hospitalar em unidade cirúrgica.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana - Sistema ósseo. Funções dos tecidos e sistemas corporais. Biossegurança - Esterilização. Prevenção e controle de infecções. Lavagem de mãos. Semiologia e Semiotécnica - Processo de enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de enfermagem. Enfermagem em Clínica Médica - Assistência de enfermagem a adultos em situações clínicas de saúde.			
Bibliografia Básica			
SANTOS, N, C, M. Enfermagem Hospitalar: Estruturas e condutas para assistência básica . São Paulo: Érica, 2014 SALMON, V. R. R. Enfermagem em Centro Cirúrgico . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2013. KAWAMOTO, E. E. Enfermagem em Clínica Cirúrgica . São Paulo: EPU, 2010.			
Bibliografia Complementar			
MALAGUTTI, W.; BONFIM, I. M. Enfermagem em Centro Cirúrgico: Atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico . São Paulo: Martinari, 2013. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Prática de enfermagem . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. CHEREGATTI, A. L. Enfermagem em Clínica Cirúrgica: no Pré e no Pós-Operatório . São Paulo: Martinari, 2012.			

Componente Curricular: Enfermagem em Situações Críticas de Vida			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
O adulto em situações críticas de vida. Assistência de enfermagem nas unidades de emergências. Assistência de enfermagem em unidades de tratamento intensivo. Procedimentos de enfermagem com o adulto em situações críticas de vida.			
Ênfase Tecnológica			
O adulto em situações críticas de vida			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana - Sistema ósseo. Funções dos tecidos e sistemas corporais. Semiologia e Semiotécnica - Processo de enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de enfermagem. Enfermagem em Clínica Médica - Assistência de enfermagem a adultos em situações clínicas de saúde Enfermagem em Clínica Cirúrgica - Assistência de enfermagem a adultos em situações cirúrgicas.			
Bibliografia Básica			
SILVA, S. C.; PIRES, P. S.; BRITO, C. M. Cuidando do paciente crítico : procedimentos especializados. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013 MACHADO, E. G. A. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva . Goiânia: AB Editora, 2009. SANTOS, N. C. M. Enfermagem em Pronto Atendimento : urgência e emergência. São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
SPRINGHOUSE CORPORATION. Enfermagem de emergência : série incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. BARE, B. G.; SUDDARTH, D. S. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. CHULAY, M.; BURNS, S. M. Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012			

Componente Curricular: Primeiros Socorros			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Precauções padrão e biossegurança no atendimento a pessoas em situações de urgência, emergência e trauma. Parada cardiorrespiratória. Traumas. Hemorragias e choque. Males súbitos. Queimaduras. Acidente por animal peçonhento. Choque por descarga elétrica. Quase afogamento. Acidentes ocasionados por corpo estranho. Imobilização e transporte de vítimas.			
Ênfase Tecnológica			
Parada Cardiorrespiratória. Traumas. Hemorragias e Choque.			
Área de Integração			
Semiologia e Semiotécnica - Processo de enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de enfermagem. Enfermagem em Situações Críticas de Vida - Assistência de enfermagem ao adulto em situações críticas de vida. Enfermagem em Clínica Médica - Assistência de enfermagem a adultos em situações clínicas de saúde Enfermagem em Clínica Cirúrgica - Assistência de enfermagem a adultos em situações cirúrgicas.			
Bibliografia Básica			
KARREN, K. J.; et al. Primeiros Socorros para estudantes . 10 ed. São Paulo: Manole, 2014. SENAC. Primeiros socorros : como agir em situações de emergência. 3 ed. São Paulo: Senac, 2011. FALCÃO, L. F. R.; BRANDÃO, J. C. M. Primeiros Socorros . São Paulo: Martinari, 2010.			
Bibliografia Complementar			
COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PHTLS : atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SOUSA, L. M. M. Suporte Básico à Vida . São Paulo: Érica, 2014 STOPFKUCHEN, H. Emergências Pediátricas . São Paulo: Rideel, 2010.			

Componente Curricular: Nutrição Geral			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Conceitos básicos relacionados à ciência da nutrição. Energia em nutrição: necessidades energéticas. Constituintes dos alimentos, sua identificação, fontes principais e alternativas, funções, quantidades recomendadas. Nutrição nos ciclos vitais. Recomendações dietéticas na prevenção e tratamento de enfermidades.			
Ênfase Tecnológica			
Nutrição nos ciclos vitais. Recomendações dietéticas na prevenção e tratamento de enfermidades.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana - Sistema ósseo. Funções dos tecidos e sistemas corporais.			
Bibliografia Básica			
MENDONÇA, S. N. T. G. Nutrição . Curitiba: Editora do livro técnico, 2010. SANTOS, T. E. H. H. Nutrição em enfermagem . 2 ed. São Paulo: Editora Novo Conceito, 2011 GOMES, C. E. T.; SANTOS, E. C. Nutrição e Dietética . São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
ESCOTT-STUMP, S. et al. Alimentos, nutrição e dietoterapia . 13 ed. São Paulo: Roca, 2013. PHILIPPI, S. T. Nutrição e Técnica Dietética . 3 ed. São Paulo: Manole, 2014. TIRAPEGUI, J. Nutrição : fundamentos e aspectos atuais. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2013.			

Componente Curricular: Processo de Trabalho em Enfermagem			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Filosofia e estrutura organizacional dos serviços de saúde. O trabalho de enfermagem nas instituições de saúde. Saúde do trabalhador. O trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde. Relacionamento interpessoal na equipe de saúde.			
Ênfase Tecnológica			
O trabalho de enfermagem nas instituições de saúde. O trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde.			
Área de Integração			
Psicologia - Dimensão psicológica do processo saúde-doença. Relação profissional-paciente. Legislação e Ética Profissional - Princípios da bioética. Ética e lei do exercício profissional.			
Bibliografia Básica			
MICHEL, O. Saúde do trabalhador : cenários e perspectivas numa conjuntura privatista. São Paulo: LTr, 2009. VIZZACCARO-AMARAL, A. L.; MOTA, D. P.; ALVES, G. Trabalho e saúde : a precarização do trabalho e a saúde do trabalhador no século XXI. São Paulo: LTr, 2011. SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio : a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2011.			
Bibliografia Complementar			
MARQUIS, B L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem : teoria e prática. São Paulo: Artmed, 2010. CORCORAN, N. Comunicação em saúde . São Paulo: Roca, 2010. KNODEL, L. J. Administração em enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2011.			

Componente Curricular: Saúde Ambiental			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Histórico e conceitos fundamentais de saneamento ambiental. Abastecimento de água. Afastamento dos dejetos. Saneamento do lixo. Controle da poluição ambiental. Influências do saneamento no perfil de morbimortalidade. Saneamento e prevenção.			
Ênfase Tecnológica			
Influências do saneamento no perfil de morbimortalidade. Saneamento e prevenção.			
Área de Integração			
Biossegurança - Esterilização de equipamentos. Prevenção e controle de infecções. Lavagem de mãos. Saúde Coletiva I - Organização do Sistema Único de Saúde. Processo de saúde-doença-cuidado. Saúde Coletiva II - Políticas de saúde. Imunizações. Unidade Básica de Saúde e Estratégia Saúde da Família.			
Bibliografia Básica			
HÖFLER, C. E.; MELLER, C. B.; HENZEL, M. E.; CANOVA, R. F. G. Gestão de Resíduos e Efluentes . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2014. SILVA, E. Saúde ambiental: o meio ambiente e o homem . São Paulo: All Print Editora, 2012. BARBOSA, R. P.; BARSANO, P. R.; VIANA, V.J. Poluição Ambiental e Saúde Pública . São Paulo: Erica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
BARBOSA, R. P.; IBRAHIN, F. I. D. Resíduos Sólidos: impactos, manejo e gestão ambiental . São Paulo: Erica, 2014. SEIFFERT, M. E. B. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental . São Paulo: Atlas, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde . Brasília: Ministério da Saúde, 2006.			

Componente Curricular: Enfermagem em Saúde da Mulher			
Carga Horária (h/a):	120h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Saúde sexual e reprodutiva. Humanização da assistência ao parto e nascimento. Puerpério. Aleitamento materno. Planejamento familiar. Processo saúde-doença nas diversas fases da vida da mulher.			
Ênfase Tecnológica			
Saúde sexual e reprodutiva. Humanização da assistência ao parto e nascimento. Puerpério. Aleitamento materno. Planejamento familiar.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana - Sistema ósseo. Funções dos tecidos e sistemas corporais. Semiologia e Semiotécnica - Processo de enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de enfermagem. Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente - Crescimento e desenvolvimento. Situações de risco e agravamento da saúde da criança e do adolescente.			
Bibliografia Básica			
NAUMES, A. B. L. P.; EVERS, E. C. Enfermagem Neonatológica e Obstétrica . Curitiba: Editora do livro técnico, 2012. LOWDERMILK, D.L.; PERRY, S.E.; CASHION, K.; ALDEN, K.R. Saúde da mulher e enfermagem obstétrica . 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. BARROS, S.M.O. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial . 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.			
Bibliografia Complementar			
BRÜGGEMANN, O.M.; OLIVEIRA, M. E.; SANTOS, E. K.A. Enfermagem na atenção obstétrica e neonatal . Curitiba: Progressiva, 2011. ORSHAN, S.A. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida . Porto Alegre: Artmed, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento . Universidade Estadual do Ceará. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.			

Componente Curricular: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança e do Adolescente. Crescimento e desenvolvimento. Enfermagem holística e humanística ao recém-nascido, lactente, toddler, pré-escolar, escolar e adolescente em processo de saúde-doença. Puericultura. Educação em saúde. Situações de risco e agravamento da saúde da criança e do adolescente. Prevenção de doenças e promoção da saúde.			
Ênfase Tecnológica			
Crescimento e desenvolvimento. Situações de risco e agravamento da saúde da criança e do adolescente.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana - Sistema ósseo. Funções dos tecidos e sistemas corporais. Semiologia e Semiotécnica - Processo de enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de enfermagem. Enfermagem em Saúde da Mulher - Saúde sexual e reprodutiva. Humanização da assistência ao parto e nascimento. Puerpério. Aleitamento materno. Planejamento familiar			
Bibliografia Básica			
HOCKEMBERRY, M.J.; WILSON, D. Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica [tradução 8ª edição]. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. BORGES, A.L.V.; FUJIMORI, E. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica . Barueri: Manole, 2009. VITALE, M. S. S.; MEDEIROS, E. H. G. R. O adolescente. In: (org) PUCCINI, R.F.; HILÁRIO, O. E. Semiologia da criança e do adolescente . Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo: GUANABARA/KOOGAN, 2008			
Bibliografia Complementar			
BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; GONÇALVES, E. Saúde da criança e do adolescente . São Paulo: Érica, 2014. TAMEZ, R. N.; SILVA, M. J. P. Enfermagem na UTI Neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco . 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento . Brasília: Ministério da Saúde, 2012.			

Componente Curricular: Enfermagem em Saúde Mental			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Política de assistência para a saúde mental. Assistência/cuidado de enfermagem à pessoa com transtorno mental. Práticas alternativas de assistência em saúde mental. Principais terapêuticas empregadas a pessoas com transtorno mental.			
Ênfase Tecnológica			
Política de assistência para a saúde mental. Principais terapêuticas empregadas a pessoas com transtorno mental.			
Área de Integração			
Semiologia e Semiotécnica - Processo de enfermagem. Técnicas e procedimentos básicos de enfermagem. Psicologia - Dimensão psicológica do processo saúde-doença. Relação profissional-paciente.			
Bibliografia Básica			
AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial . 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. MASTROROSA, F. M.; PENHA, L. G. Enfermagem em Clínica Psiquiátrica . São Paulo: Erica, 2014 CARVALHO, M. B. Psiquiatria para a enfermagem . São Paulo: Rideel, 2012.			
Bibliografia Complementar			
JORGE, M. A. S.; CARVALHO, M. C. A.; SILVA, P. R. F. Políticas e cuidado em saúde mental: contribuições para a prática profissional . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014. SARACENO, B. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária . São Paulo: Hucitec, 2010. CORREA, R.G. Redução de danos e reinserção social: desafios, processos e estratégias na dependência química . São Paulo: Erica, 2014.			

4.10.2. Componentes Curriculares Optativos

O IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso de o estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa, serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo *Campus*.

PROGRAMA DA DISCIPLINA: Iniciação a LIBRAS	
Carga Horária (h/a):	40 horas
Ementa	
Breve histórico da Educação de Surdos; Conceitos Básicos de Libras; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras; Vocabulário básico de Libras	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras . Editora Revinter, 2004. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos , Florianópolis, SC: Artmed, 2004.	
Bibliografia Complementar	
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos . Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12,1998. CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. Libras em Contexto . Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.	

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de Eixo Tecnológico, do colegiado de eixo tecnológico e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

Descrição			
Nº	Formação	Nome	Titulação
01	Matemática	Cristiane da Silva Stamberg	Mestre em Educação em Ciências e Matemática
02	Ciências Biológicas	Ângela Pawlowski	Doutora em Botânica
03	Enfermagem	Andressa Peripolli Rodrigues	Doutora em Educação
04	Enfermagem	Margot Agathe Seiffert	Mestre em Enfermagem
05	Enfermagem	Lucimara Sonaglio Rocha	Mestre em Enfermagem
06	Enfermagem	Neiva Claudete Brondani Machado	Mestre em Educação
07	Enfermagem	Sandra Maria de Mello Cardosos	Mestre em Enfermagem
08	História	Leandro Jorge Daronco	Doutor em História
09	Letras	Adriana Toso Kemp	Mestre em Educação nas Ciências
10	Psicologia	Marcele Teixeira Homrich Ravasio	Doutora em Educação
11	Farmácia	Farmacêutico(a)	

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde, no qual o Curso Técnico em Enfermagem faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuição do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada *Campus* do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir à formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a

eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no *campus* e atuará de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de *Campus*.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Ângelo conta com os seguintes profissionais Técnicos Administrativos em Educação: Auxiliar de Biblioteca, Bibliotecária, Assistente Administrativo, Auxiliar Administrativo, Técnico em Secretariado, Pedagoga, Técnico em Assuntos Educacionais, Técnico em Laboratório de Biologia, Assistente Social, Assistente de Alunos, Psicólogo, Tradutor-Intérprete de Libras.

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação desse programa estruturaram-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

6. Instalações físicas

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir.

6.1. Biblioteca

O IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo opera com o sistema Pergamum de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento. Facilita, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca conta com um espaço físico de 380 m², oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IF Farroupilha, em todos os seus *campi*, opera com o sistema especializado como recurso de gerenciamento de suas bibliotecas, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

Estarão disponíveis na biblioteca do *Campus* para consulta e empréstimo os livros da bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica de cada disciplina deverá prever três (3) títulos referenciais, assim como a bibliografia complementar. As demais obras referenciais de apoio quando previstas no Plano de Ensino de cada disciplina e outros componentes curriculares também estarão disponíveis no acervo bibliográfico do *campus*.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral	Quantidade
Salas de aulas de 70 m ² com 35 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	10
Sala de Direção Geral	01
Sala de Direção de Ensino e Setor de Apoio Pedagógico	01
Sala de Direção de Pesquisa, Extensão, Produção e Inovação	01
Sala de Direção de Administração e Planejamento	01
Sala de Direção de Desenvolvimento Institucional	01
Sala de TI	01
Setor Administrativo	01
Sala de Professores	01
Secretaria de Registros Acadêmicos	01
Assistência Estudantil	01
Sala de reuniões	02
Sala do NAPNE	01
Sala de Atendimento individualizado (Assistência Estudantil)	01
Banheiros, sendo quatro para pessoas com deficiência	08
Copa	04
Auditório	01
Biblioteca com salas de estudo	01
Cantina	01
Recepção e Protocolo	01
Laboratórios	Quantidade
Laboratório de Estética: sala de 70 m ² para 35 alunos.	01
Laboratório de Biologia: sala de 70 m ² com bancadas para 35 alunos.	01
Laboratório de Física: sala de 70 m ² para 35 alunos.	01
Laboratório de Informática: sala de 70 m ² com 35 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	03
Laboratório de Química: sala de 70 m ² com bancadas para 35 alunos.	01
Laboratório de Cuidados Humanos: sala de 70 m ² para 35 alunos.	02
Laboratório de Hardware: sala de 70 m ² (três bancadas) para 35 alunos	01

6.3. Área de esporte e convivência

As áreas de esporte e convivência estão em fase de projeto a serem implantados na área do *campus*. Estão previstas as construções de um campo de futebol com pista de atletismo, totalizando uma área de 10.000 ha, e também de um ginásio.

6.4. Área de atendimento ao estudante

Área de atendimento ao estudante	Quantidade
Sala do NAPNE	01
Sala de Atendimento individualizado	01
Sala da Assistência Estudantil	01

7. Referências

BRASIL, Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Semtec. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 2006.

FRIGOTTO, G. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57 – 82.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS M. **A política de educação profissional do governo Lula**: um percurso histórico controvertido. Caderno Cedes, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

LOPES, A. C; MACEDO, E. **Integração curricular**. In LOPES, A. C; MACEDO, E. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011, p. 123 – 140.

PACHECO, E. (org.) **Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e Tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado à formação profissional**. Seminário sobre Ensino Médio, Natal, SEE-RN, 2007.

RAMOS, M. **O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades**: concepções, propostas e problemas. In: Educação e Sociedade, Vol 32, n. 116.

RIBEIRO DA SILVA, M. **A política de integração curricular no âmbito do PROEJA**: entre discursos, sujeitos e práticas. In Revista Ensaio, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 307-326, abr./jun. 2011.

ROMEU, N. I.; SAORÍN, J. M. **Integración Curricular**: respuesta al reto de educar em y desde la diversidad. In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 17-40, jul./set. 2011. Editora UFPR

8. Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 058/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.

Aprova a Criação do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

RESOLVE:

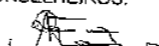
Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Criação do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de setembro de 2014.


Carla Cômerto Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

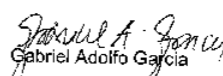
CONSELHEIROS:


Ana Rita Kraemer da Fontoura

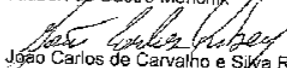

Bruno Godoi Zucuni


Clélia Cecília Lovato Brum

Delcimar Borin


Gabriel Adolfo Garcia
Ibrahim Mahmud


Jaubert de Castro Menchik


João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Jonathan Simerin Sales da Silva
Jonathan Simerin Sales da Silva

José Valdeir da Silva Gomes
José Valdeir da Silva Gomes

Letícia Almeida de Vargas

Liege Camargo da Costa
Liege Camargo da Costa

Luciani Missio
Luciani Missio

Maldi J. Kornikowski
Maldi J. Kornikowski

Marcelo Eder Lamb
Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo
Rodrigo Elesbão de Almeida

[Handwritten signatures]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 472/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Autoriza o Funcionamento e Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o funcionamento do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, criado pela Resolução CONSUP nº 77, de 11 de setembro de 2013, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual apresenta as seguintes características:

Denominação do Curso: Técnico em Enfermagem

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Saúde e Estética

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP nº 058/2014, de 11 de setembro de 2014

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 1460 horas relógio

Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 240 horas relógio

Carga horária de orientação de estágio: 20 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 2 anos

Tempo máximo para Integralização Curricular: 3 anos

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santo Ângelo – RS 218/km 5 – Santo Ângelo – RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Matriz Curricular Curso Técnico em Enfermagem Subsequente			
Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Semestre	Anatomia e Fisiologia Humana	6	120
	Legislação e Ética Profissional	2	40
	Matemática Aplicada à Enfermagem	2	40
	Microbiologia e Parasitologia	4	80
	Psicologia	2	40
	Biossegurança	2	40
	Saúde Coletiva I	2	40
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	20	400
2º Semestre	Semiologia e Semiotécnica	9	180
	Enfermagem em Saúde do Idoso	3	60
	Farmacologia	2	40
	Português Instrumental	2	40
	Saúde Coletiva II	3	60
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	19	380
3º Semestre	Enfermagem em Clínica Médica	4	80
	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	4	80
	Enfermagem em Situações Críticas de Vida	4	80
	Primeiros Socorros	2	40
	Nutrição Geral	2	40
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	16	320
4º Semestre	Processo de Trabalho em Enfermagem	2	40
	Saúde Ambiental	2	40
	Enfermagem em Saúde da Mulher	6	120
	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	4	80
	Enfermagem em Saúde Mental	3	60
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	17	340
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1440
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1200
Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio)			240
Orientação de Estágio			20
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1460

*Hora aula 50 minutos

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, do Câmpus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerjato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Deicimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jaubert de Castro Menchik

Joselito Trevisan

Jovani Patias

Liana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Luciani Missio

Mairi Jahn Karnikowski

Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 014/2016, DE 30 DE MARÇO DE 2016.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, forma Subsequente, Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 002/2016, da 1ª Reunião Extraordinária do Conselho, realizada em 30 de março de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, forma Subsequente, do Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, nos seguintes termos:

Detalhamento do Curso

Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 600 horas relógio

Turno de oferta: vespertino e noturno

Art. 2º - ESTABELEÇER o 2º semestre do Curso Técnico em Enfermagem como período para início da oferta de estágio curricular supervisionado obrigatório.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 30 de março de 2016.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – CAMPUS SANTO ÂNGELO/RS

**CAPÍTULO I
DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E SEUS OBJETIVOS**

Art. 1º - O presente documento tem por finalidade estabelecer regulamentação para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos estudantes matriculados no Curso Técnico em Enfermagem, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Ângelo, em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e a Resolução Conselho Superior do IF Farroupilha nº 010/2016, de 30 de março de 2016.

Art. 2º - O estágio curricular supervisionado obrigatório tem como objetivos:

I - oferecer conhecimento da realidade no cenário profissional, garantindo estreita e permanente relação entre teoria e prática e fornecer condições para a construção de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à prática da Enfermagem;

II - preparar o estudante para exercer sua profissão de forma articulada com o contexto social, político e epidemiológico;

III - capacitar o estudante para analisar e interpretar metodologicamente os devidos exames complementares no diagnóstico e controle evolutivo clínico, assim como eleger e executar os procedimentos de enfermagem pertinentes ao quadro clínico do indivíduo, sendo capaz de realizar a conclusão deste caso;

IV - proporcionar a vivência da rotina profissional em uma perspectiva multiprofissional, valorizando os princípios éticos e morais;

V - preparar o estudante para atuação em todos os níveis de atenção à saúde;

VI - estimular o espírito investigativo para a aquisição de conhecimentos que possam garantir uma educação continuada e permanente.

Art. 3º - O estágio deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso e o calendário acadêmico.

**CAPÍTULO II
DA NATUREZA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Art. 4º - O estágio curricular supervisionado obrigatório do Curso Técnico em Enfermagem é oferecido como atividade orientada por docente Enfermeiro do IF Farroupilha – Campus Santo Ângelo e

por supervisor designado pela Parte Concedente.

Art. 5º - O estágio curricular supervisionado obrigatório do Curso Técnico em Enfermagem deverá ser cumprido com carga horária total de 600 horas, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

**CAPÍTULO III
DA MATRÍCULA**

Art. 6º - O estudante do Curso Técnico em Enfermagem deverá efetuar matrícula única de estágio no Setor de Registros Acadêmicos.

I - A distribuição da carga horária do Estágio será organizada em etapas, relacionadas com a oferta das disciplinas específicas das áreas do curso.

II - Não poderá, em hipótese alguma, haver aproveitamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Parágrafo único - É vetada a cobrança, pela instituição de ensino, de quaisquer taxas para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Art. 7º - O período máximo de permanência do estagiário na mesma instituição concedente, é de dois anos.

**CAPÍTULO IV
DO LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Art. 8º - O estágio curricular supervisionado obrigatório poderá ser realizado com pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. O estágio curricular supervisionado obrigatório poderá ser realizado nas seguintes áreas específicas de acordo com o plano de atividades:

I - Comunitária;

II - Ambulatorial;

III - Hospitalar.

Parágrafo único - A formalização do estágio entre as instituições proponente e concedente se dará a partir do Termo de Convênio de Estágio em acordo com a Lei 11.788 de 25/09/2008.

**CAPÍTULO V
DO SEGURO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Art. 9º - O estudante não poderá realizar o estágio curricular supervisionado obrigatório sem cobertura de seguro de acidentes pessoais.

Parágrafo único - Todo estudante do IF Far-

roupilha – *Campus* Santo Ângelo estará assegurado através de apólice de seguro de acidentes pessoais durante todo seu itinerário formativo, inclusive no estágio curricular supervisionado obrigatório.

CAPÍTULO VI DA DURAÇÃO E JORNADA DIÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 10º - A duração do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório definida no Projeto Pedagógico de Curso é de 600 horas.

Art. 11º - Serão proporcionadas aos estudantes 20 horas de Orientação de Estágio, conforme previsão do Projeto Pedagógico de Curso, incluídas nas 600 horas.

Art. 12º - As cargas horárias e demais prescrições deverão ser observadas e cumpridas, de acordo com a legislação vigente, Art. 10 da Lei 11.788/2008 – Lei de Estágios e Art. 16 da Resolução do CONSUP nº 10/2016.

CAPÍTULO VII DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 12º - Para a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório os estudantes serão divididos em grupos pelos docentes orientadores. O número de estudantes será correspondente ao nível de complexidade da assistência de enfermagem que cada serviço de saúde apresentar.

Art. 13º - Cada grupo de estudantes realizará o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em todos os locais propostos e períodos preestabelecidos pelos docentes orientadores, garantindo a atuação em diferentes contextos da assistência de enfermagem.

Art. 14º - A carga horária do estágio será distribuída concomitantemente no 2º, 3º e 4º semestres, da seguinte forma:

I. Etapa 1: 180 horas contemplando serviços de saúde de baixa complexidade como instituições de longa permanência para idosos e unidades básicas de saúde, realizadas no 2º semestre do curso.

II. Etapa 2: 220 horas realizadas em serviços de média e alta complexidade, como pronto-atendimentos e unidades hospitalares, voltados para o cuidado de adultos em situações de hospitalização, efetivadas no 3º semestre do curso.

III. Etapa 3: 180 horas distribuídas em serviços de baixa, média e alta complexidade relacionados à saúde da mulher, da criança e do adolescente e saúde

mental, realizadas no 4º semestre do curso.

Parágrafo único: A complementação da carga horária de 600 horas relógio de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado se dará com as 20h relógio de Orientação de Estágio, desenvolvidas antes do início da prática de Estágio pelos estudantes.

CAPÍTULO VIII DOS REGISTROS E DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 15º - A avaliação é parte integrante do processo pedagógico do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e abrange a avaliação do estudante diariamente, considerando a postura no local de estágio, o cumprimento das atividades programadas e da apresentação do relatório final de atividades.

Art. 16º - Visando a avaliação formativa do desempenho do estudante no estágio, a Coordenação do curso adotará instrumentos complementares de acompanhamento.

Parágrafo único - Os instrumentos elaborados consideram as especificidades do Curso Técnico em Enfermagem do IF Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo.

I - Ficha de cumprimento de carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ANEXO I)

II - Ficha de cumprimento da carga horária de orientação de estágio (ANEXO II)

III - Termo de realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ANEXO III)

Art. 17º - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório contemplará o desempenho do estudante em cada etapa, a socialização das vivências e o relatório final de estágio.

Parágrafo único - O seminário de socialização das vivências acontecerá no final de cada etapa de estágio e deverá ser apresentado de forma oral ao professor orientador, e demais colegas da turma.

§ 1º - Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos ao final das três etapas de estágio e cumprir a carga horária prevista.

§ 2º - A não aprovação no respectivo Programa de Estágio obriga o estudante a refazer as atividades de estágio.-

§ 3º - Ao final de cada etapa de estágio o estudante terá uma nota parcial. Cada etapa de estágio terá peso 10 (dez).

§ 4º - Ao final da última etapa de estágio o estudante deverá entregar o relatório final de todo o Programa de Estágio. Esse relatório, juntamente com o seminário de socialização das vivências terá peso dois (02) e a média da soma da nota de cada etapa de estágio terá peso oito (08).

Art. 18 - Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida, durante as etapas do estágio, em posse do professor orientador. Ao final essa documentação deverá ser entregue ao Setor de Estágios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo.

Art. 19 - Os casos omissos serão analisados pela Direção de Ensino e pelo Colegiado de Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde do *Campus*.

Santo Ângelo, 20 de abril de 2016.

ANEXO I – Ficha de Cumprimento de Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA/ CAMPUS SANTO ÂNGELO
TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

FICHA DE CUMPRIMENTO DE CARGA HORÁRIA

SEMESTRE/ANO: _____
 LOCAL DA PRÁTICA: _____
 PERÍODO: _____
 PROFESSOR ORIENTADOR: _____

Grupo	Alunos	DATAS						
		Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data
Grupo (A, B, C...)	Nome do aluno							
	Nome do aluno							

P= Presente
A= Ausente

ANEXO II - Ficha de cumprimento das atividades de orientação de estágio

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA/ CAMPUS SANTO ÂNGELO
TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

FICHA DE CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

SEMESTRE/ANO: _____
 NOME DO ALUNO: _____
 PROFESSOR ORIENTADOR: _____

Data	Carga horária	Assunto	Presença	Ausência	Próxima data
		Seminário de Socialização			

Carga Horária Total cumprida: _____
 Ciente,

 Aluno Orientado

 Professor Orientador

Santo Ângelo/ RS, ____ de _____ de 20 ____.

**TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO
(Avaliação do Estagiário pela parte Concedente / Supervisor de Estágio)**

1ª Parte – Identificação

Nome do Estagiário:		
Nome do Curso:		
Nome da Parte Concedente:		
Endereço do Estágio:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	
Área de Atuação:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – Apresentação e Interesse (0 a 1)	Peso	Nota
Assiduidade/ pontualidade (chega e sai no horário estipulado, comunica o atraso)	0,3	
Apresentação individual (uso de jaleco, roupa discreta, calçado fechado, cabelos presos, sem adornos, unhas curtas, esmalte íntegro, higiene corporal adequada)	0,3	
Iniciativa (apresenta envolvimento, disposição, participa e propõe alternativas pertinentes)	0,4	
2 – Comunicação (0 a 1)		
Clara, objetiva e respeitosa (tom de voz condizente, discrição ao falar com as pessoas)	0,3	
Apropriada, sem gírias ou palavrões (expressar-se de forma científica e ética)	0,4	
Adequada linguagem não verbal	0,3	
3 – Conhecimento e Técnica (0 a 3)		
Conhecimento (demonstra conhecimento científico, segurança)	1,0	
Preparo do material (planejamento das atividades, do material necessário, evita situações de risco, não contamina os materiais)	1,0	
Realização da técnica/ procedimento (embasamento teórico, domínio do procedimento, dispõe de dinamismo, aplica princípios de assepsia, sequência lógica)	1,0	
4 – Registro de Enfermagem (0 a 1)		

Consistente, claro e coerente	0,3	
Utiliza terminologia científica e português correto	0,4	
Ausência de rasuras e letra legível	0,3	
5 – Ética e Postura Profissional (0 a 1)		
Relacionamento (com a equipe, com professor e colegas, com paciente e familiares)	0,4	
Postura ética (toma decisões adequadas, sigilo profissional)	0,4	
Mantém material de bolso (caneta, bloco de anotações, tesoura)	0,2	
6 – Organização (0 a 1)		
Estabelece prioridades, evita desperdícios de materiais e tempo	0,5	
Ambiente de trabalho (conhece a rotina, organiza o ambiente, planeja as atividades)	0,5	
7 – Relatório de Estágio (0 a 2)		
Estrutura e formatação estabelecida nas normas do IF Farroupilha	2,0	
NOTA FINAL	10,0	

4ª Parte – Parecer Descritivo

Observação

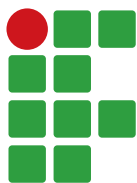
Supervisão do Estágio

Nome _____ do _____ Supervisor: _____

Assinatura _____ Supervisor do _____ Estágio: _____

Assinatura _____ Estagiário: _____

Local: _____



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM
ENFERMAGEM
SUBSEQUENTE

Campus Santo Ângelo